



UNIVERSITÄTS-  
BIBLIOTHEK  
PADERBORN

# **Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com Acerto A Lingua Portugueza**

**Feijó, João de Moraes de Madureira**

**Lisboa, 1815**

Segunda Parte Da Orthographia. Divisaõ das Palavras, e Pontuaçaõ.

---

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

# SEGUNDA PARTE

## DA

# ORTHOGRAPHIA.

*Divisão das Palavras, e Pontuação.*

260. **S**uccede muitas vezes não caber huma palavra inteira no fim da regra; e por não faltar á correspondencia de humas para outras, e formosura da carta, ou livro, he preciso dividir as palavras de maneira, que fique parte da palavra no fim da regra, e vá parte para o principio da regra seguinte. E para isto ha regras na Orthographia, que são certas, e não o arbitrio de cada hum, que temerariamente divide ou como quer, ou como succede, sem reparar nos erros da Orthographia, deixando as palavras tão mal escriptas, que pela figura das letras se não conhecem; e muitas vezes succede ficarem palavras divididas de maneira, que fazem huma pronunciação torpissima.

261. Para evitar estes erros, e inconvenientes, he necessario lembrar aqui da divisão, que no principio fizemos das letras; e saber-mos quaes são as Consoantes, quaes as Mutas, e quaes as Liquidas. E por não repetirmos o que já está dicto, veja-se no principio da Primeira Parte do num. 3 até 6, e depois observaremos as regras seguintes:

*Como se dividem as palavras, quando não cabem no fim da regra.*

### I. REGRA.

262. He regra geral, que toda a palavra, que se escreve com duas consoantes iguaes, se dividirá de maneira, que fique huma consoante com a vogal antecedente no fim da regra, e volte a outra consoante com a vogal seguinte para o principio da regra: v. g. nestas palavras latinas: Terra, Pello, Tollo, Curro, Joannes, &c. dividiremos: Ter-ra, Pel-lo, Tol-lo, Cur-ro, Joan-nes, &c. O mesmo se fará nas palavras portuguezas, como Serra, Serrar, Passo, Passar, &c. Ser-ra, Ser-rar, Pas-so, Pas-sar, &c.

H ii

II.

## II. REGRA.

263 Tambem he regra geral, que toda a palavra, que tiver duas consoantes diversas, huma pertence á vogal antecedente, e outra á vogal seguinte, (o que se conhece pelo som da pronunciação) se dividirá de maneira, que fique cada consoante com a sua vogal com que sóa: v. g. Angelus, Antonius, Franciscus, &c. dividiremos: An-gelus, An-tonius, Fran-ciscus, &c. O mesmo se faz no portuguez; como Anjo, Antonio, Francisco, &c. que dividiremos An-jo, An-tonio, Fran-cisco.

*Excepções.*

264 Tira-se desta regra, que vindo no meio da palavra alguma letra Muta, ou a letra S, junta com outra consoante, passarão ambas com a vogal seguinte para o principio da outra regra: v. g. nestas; e semelhantes palavras: Abdomen, Dictio, Piscis, Nascor, Nosco; Cosmas, &c. diremos: A-bdomen, Di-ctio, Pi-scis, Na-scor, No-sco; Co-smas, &c. O mesmo se fará nas palavras portuguezas, como Nascer, Cosme, Casto, &c. Na-scer, Co-sme, Ca-sto, &c.

265 Tiraõ-se mais as palavras, que depois de M levarem N, nas quaes passarão o M, e N, com a vogal seguinte, para a outra regra: v. g. Damno, Contemno, dividiremos: Da-mno, Conte-mno, &c.

266 Tiraõ-se mais as palavras, que se escrevem com Gm, ou Gn, nas quaes o Gm, ou Gn, passarão juntos com a vogal seguinte para a outra regra: v. g. Augmen, Augmentum, Augmento, dividiremos Au-gmen, Au-gmentum, Au-gmento, &c. Dignus, Magnus, Magnificus, &c. dividiremos: Di-gnus, Ma-gnus, Ma-gnificus, &c. No portuguez se fará o mesmo: Au-gmento, Di-gno, Ma-gno, &c.

## III. REGRA.

267 Toda a palavra, que se escrever com muta, e liquida, se não for palavra composta, mas assim a muta, como a liquida, ferirem ambas a vogal seguinte, se dividirá de maneira, que a muta, e liquida passem ambas com a vogal para a outra regra: v. g. Tenebræ, Latebræ, Cyclops, Cycnus, Tecmessa, &c. dividiremos: Tene-bræ, Late-bræ, Cy-clops, Cy-cnus, Te-cmessa, &c. E no portuguez: Abrir, Cobrir, Themistocles, &c. A-brir, Co-brir, The-misto-cles, &c. com to breve.

Mas

268 Mas nas palavras compostas de alguma preposição, e de outra parte, que começar por R, ou L, ou M, ou N, ainda que a preposição acabe em letra muta, as seguintes não se fazem liquidas; porque a muta pertence para a vogal antecedente por ser preposição, e as outras terem sem ella a vogal seguinte: v. g. Adrepo, Abripio, Abluo, &c. e por isso dividiremos as tres palavras de sorte, que fiquem inteiras as partes, de que se compõem: Ad-repo, Ab-ripio, Ab-luo, &c. E no portuguez: Ablução, Sublevação, &c. Ab-lução, Sub-levação.

## IV. R E G R A.

269 Toda a palavra, que tiver huma só consoante no meio das vogaes, se dividirá de maneira, que fique sempre a consoante junta com a vogal, a quem fere no som; ou com a qual sôa juntamente na pronúncia: v. g. Amor, Animus, Athenæ, &c. A-mor, A-nimus, ou Ani-mus, A-thenæ, ou Athe-næ, &c. No portuguez se fará o mesmo: v. g. Amaro, Amadôr, Oração, Louvor, &c. A-ma-ro, ou Ama-ro, A-madôr, Ora-ção, Lou-vor, &c.

270 Em toda a palavra, em que vier th, ou lh, ou nh, passarão sempre juntas com a vogal seguinte para a outra regra: v. g. Athenas, Athanasio: A-thenas, A-thanasio. Melhor, Mulher, Molhado, Molhar: Me-lhor, Mu-lher, Mo-lhado, Mo-lhar, &c. Minha, Minho, Tamanho. Mi-nha, Mi-nho, Tama-nho. O mesmo se fará, quando vier Ch: v. g. Ancho, Mancha, Encher, Inchado, &c. An-cho, Man-cha, En-cher, In-chado, &c.

## V. R E G R A.

271 Toda a palavra, que for composta de alguma preposição, ou de outras partes, se dividirá nas partes, de que se compõe: v. g. Deamo, Antefero, Præhabeo, Postpono, &c. De-amo, Ante-fero, Præ-habeo, Post-pono, &c. E no portuguez se fará o mesmo: v. g. Antepôr, Pospôr, Compôr, &c. Ante-pôr, Pos-pôr, Com-pôr, &c. Veja-se nas emendas adiante a palavra Evangelium, e Evangelho.

272 Finalmente, quando no fim da regra não couber a palavra, de modo que se possa dividir conforme as regras, que ficaõ acima, não se divida, mas passe inteira para a regra seguinte. E quem escreve, advertirá em pôr a palavra antecedente de modo, que encha a regra, e iguale com a que lhe corresponde. E nunca passará huma só vogal, ou huma só consoante, para o principio da regra; porque não ha palavra alguma, em que a letra final per si só faça

som na pronunciaçãõ. O signal, ou nota da divisaõ he huma risquinha tirada do meio da palavra para diante, como fica acima em todas as divisoens. O P. Franco diz, que tambem podem ser duas risquinhas deste modo  $\equiv$ . Huma, e outra cousa se usa; mas humã sã he a que basta; e chama-se signal, ou nota de divisaõ.

### DA PONTUAÇÃO.

Quando, e como havemos de escrever virgula; ponto e virgula; dous pontos; ponto e interrogaçãõ; ponto e admiraçãõ; ponto final.

#### Uso da virgula.

273. Virgula he huma breve risquinha, quasi da figura de hum c, pequenino virado para trás, da qual se usa na escripta para distincçãõ das oraçoens, e descançaõ, ou pausa no lêr, para naõ perturbar o sentido do que está escripto. Chama-se Virgula, palavra diminuta de Virga, que significa a vara; porque a Virgula he como huma varinha torcida, que nasce do fim da palavra.

274. O uso mais frequẽte da Virgula, assim no latim, como no portuguez, he depois dos verbos com os seus casos, ou para melhor dizer, no fim de cada oraçãõ, em que se faz sentido imperfeito no que dizemos; mas naõ se pára, e o que se diz depende do que vai adiante, até fazer sentido perfeito: v. g. Servir a Deos, he reinar: Servire Deo, regnare est. Aqui o servir a Deos he huma oraçãõ, que faz sentido, mas sentido, que fica suspenso, e depende da oraçãõ, que vai adiante; e por isso tem só Virgula. E o mesmo se vê em quantas aqui vão escriptas.

275. Sempre se põe Virgula antes dos relativos, e antes das conjunçõens, tanto nõ latim, como no portuguez: v. g. Pedro, o qual he sabio, e prudente, ama a Deos: Petrus, qui est sapiens, ac prudens, diligit Deum. Nestas oraçoens está virgula depois de Pedro, porque se segue o relativo Qual; e está virgula depois de Sabio, porque se segue a conjunçãõ E. O mesmo se vê no latim.

276. Tambem sempre se põe Virgula entre adjectivos; quando concorrem muitos do mesmo caso: v. g. O que he verdadeiramente nobre, deve ser bom, prudente, constante, liberal, &c. Qui vere est nobilis, debet esse probus, prudens, constans, liberalis. O mesmo se usa entre vozes copuladas, ou substantivos juntos com conjunçãõ, ou sem ella: v. g. O entendimento, a razãõ, e o conselho está nos velhos: Mens, ratio, & consilium in senibus est; mas naõ se po-

porá virgula entre os substantivos continuados, que são pertencentes a huma só cousa: v. g. Marco Tullio Cicero.

*Quando se ha de usar de ponto e virgula.*

277 He difficultoso assignar regra certa para usarmos de ponto e virgula; porque ainda que se entende o preceito, não se explica bem a sua intelligencia. O P. Bento Pereira na sua Orthographia diz, que se usará de ponto e virgula, aonde nem basta só a virgula, nem convem pôr dous pontos; o que succede no fim de algum dicto, ou sentença imperfeita no sentido, porque nella não acaba todo o sentido do que se quer dizer: v. g. Antigamente ignorei; mas agora conheço: Ignoravi olim; sed modo cognosco.

278 O que me parece mais claro, para se perceber o uso desta pontuação, he, que todas as vezes que algum dicto, ou sentença não fechar o sentido, mas continuar por diante com estas particulas Mas, Porém, Porque, Aindaque, Postoque, e outras semelhantes, poremos sempre ponto e virgula no fim da oração, depois da qual se seguir alguma das dictas particulas portuguezas. E no latim estas: Verum, Sed, Quia, Quippe, Quamvis, Quamquam, &c. v. g. Eu queria estudar; mas não posso. Volebam studere; sed non possum. Pedro sabe bem; porque estuda. Petrus scit optime; quia studet, &c.

279 Tambem se usa de ponto e virgula entre verbos de significação contraria, quando se ajuntão: v. g. São cousas muito diversas trabalhar, descansar; rir, chorar; &c. Valde distant laborare, quiescere; ridere, flere, &c. Abaixo nós explicaremos melhor depois da regra seguinte:

*Quando se ha de usar de dous pontos.*

280 Usamos de dous pontos no fim de alguma sentença, ou dicto, que faz hum sentido perfeito; e não depende do que vai adiante, ainda que seja parte da materia, que se continúa. E a differença que ha entre ponto e virgula, e dous pontos, he, que o ponto e virgula só se põe depois do dicto, ou oração, que acaba; mas deixa o sentido suspenso, até se dizer o que vai adiante: e os dous pontos põem-se depois do dicto, ou oração, que acaba com sentido perfeito, e não depende do que vai adiante; mas he parte da materia, que se continúa: v. g. Os bons não peccão; porque amão a Deos: os máos peccão; porque o não temem. Non peccant boni; quia diligunt Deum: peccant mali; quia illum non timent, &c. O uso, e lição dos livros ensina melhor esta praxe.

281 Tambem usamos de dous pontos, quando se allega o dicto, ou sentença de algum Auctor: v. g. Dizia Horacio: Nenhuma cousa he de todo perfeita. Dicebat Horatius: Nihil est ab omni parte beatum. E advirta-se, que o dicto do Auctor sempre principia por letra grande. Tambem se põem dous pontos, quando promettemos dizer alguma cousa, antes da cousa que dizemos: v. g. Direi a Pedro: Estuda; mas de vagar. Dicam Petro: Stude; sed paulatim.

*Quando se ha de pôr ponto final.*

282 O ponto final he hum só, o qual se põe depois de algum dicto, ou sentença, ou oração, na qual finaliza totalmente o sentido do que se diz, de tal sorte, que não depende do que vai adiante, nem he parte sua, mas totalmente diversa: v. g. Amigo, alegre-me com a vossa saude. Por ora não ha de que vos faça sabedor. Deos vos guarde muitos annos, &c. Amice, gaudeo valetudine tua. Per id temporis, nihil est, de quo te certiore faciam. Deus te servet in plurimos annos. Depois de ponto sempre se principia por letra grande.

*Quando se ha de pôr ponto e interrogação.*

283 O signal da interrogação, ou ponto interrogativo, he hum ponto com huma risquinha por cima, da figura de hum S, virado para trás, deste modo? Este se põe no fim de toda a pergunta, que fazemos, v. g. Quem es tu? Tu quis es? Para onde vas? Quò vadis? &c. Depois de ponto interrogativo ordinariamente se principia por letra grande.

*Quando se ha de pôr ponto e admiração.*

284 O signal de admiração, ou o ponto admirativo, he hum ponto com hum rayosinho direito sobre o ponto, que se faz assim! Este põe-se no fim de alguma cousa, que escrevemos com admiração: v. g. Que admiravel he Deos! Quàm mirabilis est Deus! O assombro de todas as idades! O miraculum omnium sæculorum! &c. Depois de ponto admirativo tambem se principia por letra grande.

De outros signaes, ou notas, que se usão na escripta.

Parágrapho.

285 Parágrapho, ou Parágrafo, a que outros chamaõ Artículo, ou Aphorismo, he signal de divisaõ, de que se usa nas postillas, e livros de Direito, de Philosophia, e Theologia, quando de hum tractado se passa para outro diverso. Escreve-se com dous ss carregado hum sobre o outro, deste modo §. E os dous ss querem dizer Signum Sectionis, signal da secção, ou divisaõ.

Parenthesis, the breve.

286 Parenthesis saõ dous semicirculos da figura de dous CC, virados hum para o outro, deste modo ( ) e servem, quando entre o sentido de alguma oraçaõ se mette alguma cousa, que não pertence ao sentido do que se vai dizendo, ainda que seja da materia, de que se falla; e só serve para mais declarar, ou encarecer, ou diminuir alguma cousa: mas de tal sorte, que ou posta, ou tirada a figura Parenthesis, sempre o sentido da oraçaõ fica perfeito, v. g. O justo certamente se salvará; e o peccador (se não se arrepende) será condemnado. Justus certè salvabitur; peccator verò (si non corrigatur) procul dubio damnabitur.

287 Tambem se usa de Parenthesis, quando no meio de alguma sentença, ou dicto, que referimos, nomeamos o Auctor: v. g. Bemaventurada será a Republica (como dizia Plataõ), na qual ou os Reys philosophem, ou os Philosophos reynem. Beata erit Respublica (ut aiebat Plato), in qua vel Reges philosophentur, vel Philosophi regnent.

288 Os indoutos chamaõ a esta figura Entre parentes, sem advertirem, que Parenthesis he huma palavra Grega, que no latim vale o mesmo que Interpositio, ou Interjectio; e no portuguez Interposição, ou Entreposição, e não Entre parentes.

Angulo.

289 Angulo he hum certo signal, que se figura como hum v consoante virado para baixo, deste modo ˘. E serve, quando na oraçaõ esquece alguma palavra, e este se põe por cima da regra, ou na margem; mas com esta advertencia: que se a palavra, que esqueceo se puzer por cima, se porá hum só angulo



lo sobre o lugar; aonde havia de ir a palavra escripta, e por baixo della.

290 Mas se a palavra, ou palavras, que esquecerem na oração, se puzerem na margem, poremos dous Angulos, hum no espaço mais acima na linha, sobre o lugar aonde pertencer a palavra; e outro na margem atrás da palavra, que se accrescenta; porque o angulo da margem he signal da palavra que esqueceo, e o da regra he signal do lugar aonde pertence. Chama-se Angulo, porque representa a figura de hum canto quinado, que em latim se diz Angulus.

#### Apices.

291 Apices, ou Diéresis, ou Cimalha (como lhe chama o P. Bento Pereira) são dous pontos, hum adiante do outro, que se põe nas dicções sobre duas vogaes, para signal, de que se haõ de pronunciar cada huma per si, porque não são dithongos: v. g. Herões, Aër, Israël, &c. e no portuguez Satide, Alaude, Poeta; ainda que estas já pelo uso se escrevem sem ápices, mas no latim são precisos.

#### Asterisco.

292 Asterisco he hum signal, que se figura como huma estrellinha, deste modo \*, e serve ou para denotar palavras, que faltaõ em algum Auctor, ou para signal de ponderação nas palavras, antes das quaes se põe. Ha outro signal, a que chamaõ Obelisco, que se figura como a ponta de huma setta adiante de hum I sem ponto, deste modo I>, e significa algumas palavras, ou versos alheios, ou que o Auctor põe, e não são seus.

#### Brachia.

293 Brachia he huma palavra Grega, com a qual significavaõ os Gregos hum signal de syllaba breve, o qual se figura como hum meio v redondo; ou como hum accento circumflexo virado para cima, deste modo v. E o signal da syllaba longa era o mesmo accento circumflexo, ou agudo. Dos dous primeiros usava eu em todos os quatro tomos, para ensinar aos principiantes a pronunciar as syllabas breves, e longas antes de chegar á syllaba, pondo sobre as breves a Brachia, e sobre as longas o circumflexo; mas como nas impressas se não acháraõ letras para o primeiro, foi preciso usarmos do accento grave para signal das breves.

O Calepino, o Lexicon, e o Gradus ad Parnassum usaõ de Brachia

chá sobre as breves; e de huma risquinha direita para diante sobre as longas.

*Semicirculo, Conjuncção, e Desuniaõ.*

294 Ha outros signaes, de que usão os Auctores, a que chamaõ Semicirculo, Conjuncção, e Desuniaõ: o semicirculo he como hum meio circulo, ou C virado para trás, que se figura assim ). E deste se usa, quando expomos, ou interpretamos algum Auctor, para signal das palavras que explicamos. E depois do dicto final, sempre se principia por letra grande; v. g. se quizermos expôr, ou interpretar alguma palavra daquelle verso de Virgilio: Arma, virumque cano, Troiæ qui primus ab oris, poremos a palavra do Auctor, adiante della o semicirculo, e logo a exposiçãõ: v. g. Troiæ) Troia regio est Phrygiæ minoris in Asia minore, &c.

295 A Conjuncção, a que os Gregos chamaõ Hyphen, he hum signal, que se figura como hum v consoante, com huma risquinha antes, e outra depois direitas, deste modo -v-; e serve este signal para unirmos duas palavras, que per si são separadas, como se foraõ huma só na pronunciaçãõ; v. g. Passa-v-tempo. Guarda-v-porta, &c. Hoje para se evitar o trabalho de estarmos figurando este accento, usamos em seu lugar de huma só risquinha no meio das palavras, que se devem unir, v. g. Passa-tempo, Guarda-porta, &c.

296 A Desuniaõ, ou Disjuncção he hum signal, que se figura com hum v consoante virado para baixo A, ou como hum accento circumflexo; e serve só para emendar o erro de escrever unidas as palavras, que se deviaõ escrever apartadas: v. g. Se por erro escrevessemos AdDeum, ou ADeo, &c. unindo as preposiçoens Ad, e A com os seus casos, que se devem escrever separadas; para emendar o erro, poremos o dicto signal por cima entre a preposiçãõ, e o caso. Outros põem huma risca de cima para baixo, deste modo Ad' Deum, A' Deo.

297 Mas para evitarmos estes erros, advertiremos, que excepto nas palavras compostas, em todas as mais, todas as preposiçoens, adverbios, interjeiçoens, e conjunççoens se põem separadas das mais palavras, assim no portuguez, como no latim: mas as conjunççoens Encliticas, que, ne, ve, no latim sempre se escrevem encostadas á palavra a que se ajuntãõ: v. g. Pedro, e Paulo: Petrus, Paulusque. Ou Pedro, ou Paulo: Petrusve, Paulusve: Tu por ventura? Tune? &c.

## APPENDIZ

*De algumas Abbreviaturas, Conta dos Romanos, e Latinos.*

298 Sempre entre os antigos se usáão, e ainda hoje entre nós se usaõ abbreviaturas, ou breves no escrever; ou seja pela pressa, e falta de tempo; ou seja menos trabalho, e menos papel. O P. Bento Pereira na sua Prosodia, e Bluteau nos seus Vocabularios trazem todos os breves, de que usavaõ os antigos em cada letra, e por isso os não refiro aqui. Dos que andaõ nos livros Classicos, poremos os mais ordinarios, e no que toca aos de que usamos vulgarmente na nossa lingua portugueza, advertiremos, que em todos se devem pôr sempre a primeira, e ultima syllaba, excepto naquelles, que se escrevem com til no fim, e em outros, que não podem fazer dúvida; que esta sempre se deve evitar, para não cahirmos no erro de lêr hum nome por outro.

299 Donde, todo o nome, que se escrever em breve, ha de ser com letras do mesmo nome; de tal modo, que se não possaõ applicar a outro, nem sejaõ difficeis de emendar; como são os que hoje usaõ muitos nas assignaturas, que constaõ de huma só letra, ou de duas, ou tres consoantes unidas em huma só, que se *aliundè* não foraõ conhecidos os que as fazem, não se saberia de quem eraõ.

300 Os nomes, ou palavras, que ordinariamente se costumãõ abbreviar, são as que constaõ de muitas syllabas, e nestes não se pôde dar regra certa; porque em huns basta a primeira letra, e a ultima syllaba, com o: Reverendo, Reverendissimo, Senhor, Senhora, Sanctissimo, Muito, Mulher, &c. que em breve se escrevem: R.<sup>do</sup> R.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> S.<sup>ra</sup> S.<sup>mo</sup> M.<sup>to</sup> M.<sup>er</sup>, &c.

301 Em outros são necessarias a primeira, e ultima syllaba, e truncar outras, tirando-lhes algumas consoantes, ou algumas vogaes, como em Antonio, Sebastião, General, Pereira, Madeira, &c. An.<sup>to</sup> Seb.<sup>am</sup> Gen.<sup>al</sup> Pér.<sup>ra</sup> Madr.<sup>a</sup>, &c. Finalmente devemos abbreviar as palavras de maneira, que as letras, que escrevermos, dêem a conhecer os nomes que queremos significar.

302 No tratamento das pessoas, ordinariamente usamos só de duas letras, como Vossa Mercê, V. M. Vossa Senhoria, V. S. Vossa Excellencia, V. E. Vossa Alteza, V. A. Vossa Paternidade, V. P. Vossa Reverencia, V. R. Mas nestas, Vossa Eminencia, Vossa Magestade, escreveremos V. Mag.<sup>de</sup> V. Emin.<sup>a</sup>, &c. Nas cartas, e sobrecriptos não he politica escrever em breve os nomes, e appellidos das pessoas, a quem escrevemos.

Nas

303 Nas explicaçoens, nas postillas, e livros de Philosophia, Theologia, e Direito, estas letras v. g. querem dizer, verbi gratia: v. c. verbi causa: e. c. exempli causa: sc. scilicet, que são como termos explicativos, para mostrar mais claramente o que fica dicto com algum exemplo.

*Abbreviatura do Sanctissimo nome JESUS, e Christo.*

304 He frequente o uso, com que se escreve nos titulos, nas portas, e nos Templos o Sanctissimo nome JESUS com esta abbreviatura IHS, letras, que tendo a figura do I, do H, e do S latino, e nosso, fazem a dúvida, de que a letra H não tem lugar neste sagrado nome JESUS. Mas esta dúvida, que he bem fundada na figura das letras, não tem lugar na intelligencia dellas; porque as taes letras foraõ tiradas dos caracteres, com que os Gregos escreviaõ JESUS em breve, que eraõ hum J, hum E, e hum S, deste modo JES. E como o Eta, ou ou E longo maiusculo dos Gregos tem quasi a mesma figura do H, ficou o nosso H servindo de E Grego nesta abbreviatura IHS, que he o mesmo que JES.

305 Tambem alguns usaõ desta abbreviatura Xpõ em lugar de nome Christo; o que na censura de Bluteau he erro dos vulgares, e indoutos: letr. X pag. 607. Mas não sei como este Auctor nota por erro do vulgo indouto huma abbreviatura, que só podia ser usada por homens peritos na lingua Grega; porque os Gregos escrevem o seu C aspirado, com huma figura quasi como a do X, e corresponde ao nosso Ch: escrevem o seu R, a que chamaõ Ro, com outra figura, que parece P: e por isso escreviaõ Christus com este breve XPS, como se fosse Chrs.

306 E quem duvida, que se o nome latino Christus na abbreviatura dos caracteres Gregos se escreve bem XPS, tambem o nome Christo em portuguez se pôde escrever sem erro com abbreviatura Grega Xpõ que he o mesmo que Chrõ na nossa abbreviatura. Aqui o erro dos vulgares, e indoutos não he por escreverem o nome Christo com X, P, O, he por entenderem que aqui X vale por X, sendo o C aspirado, ou Ch dos Gregos; e por entenderem que o P vale por P, sendo R, ou Ro tambem Grego. Por isso não he erro usarmos nas inscripçoens públicas em lugar de JESUS Christo, destas abbreviaturas IHS XPS, pondo estas letras com a figura das nossas, porque ordinariamente se não achão nas impressas os caracteres Gregos.

*De outros breves.*

307 Nas Selectas, e outros livros classicos acharemos os breves seguintes, e outros de que usavaõ os Romanos só por letras C. I. C. querem dizer, Caius Julius Cæsar, Caio Julio Cesar. E o C nos pronomes dos Romanos sempre significa Caius. M. T. C. querem dizer, Marcus Tullius Cicero. E o M nos ditos pronomes sempre significa Marcus. Q. F. M. querem dizer, Quintus Fabius Maximus, Quinto Fabio Maximo. E o Q nos mesmos pronomes sempre significa Quintus. Cos. significa Consul. Coss. significa Consules. Coss. Designati. D. A. Divus Augustus. D. M. Æ. Deo Magno Æterno. D. O. M. Deo Optimo Maximo.

308 S. C. Senatus Consultum, o Acordaõ do Senado. S. P. Q. R. estas letras saõ as que levava o Lábaro, ou Estendarte dos Romanos na morte de Christo; e ainda hoje vai na procissãõ dos Passos; e querem dizer: Senatus, Populus-Que Romanus. E hum engenho Catholico as interpretou melhor, accommodando-as a Christo deste modo: Salva Populum, Quem Redemisti. Os primeiros, que usáraõ dellas, foraõ os Sabinos, que se consideráraõ taõ poderosos, que as puzeraõ nos seus Estendartes; e queriaõ dizer: Sabinis Populis Quis Resistet? Quem resistirá aos povos Sabinos? A esta presumpçaõ responderaõ os Romanos pelas mesmas letras, dizendo, que o Senado, e povo Romano lhes resistiria: Senatus Populus-Que Romanus.

*Conta dos Romanos pelas letras.*

309 A conta que nós fazemos pelos algarismos 1, 2, 3, 4, 5, &c. faziaõ os Romanos pelas letras, dando a cada huma seu número certo, para contarem escrevendo com mais brevidade. Donde na sua conta cada I vale hum; e sobre este I não se põe ponto. O V vale cinco, o X dez, o L cincoenta, C cem, o D quinhentos, o M mil.

310 Todo o número menor, que se põe antes de algum número maior, diminue a sua valia no número maior, v. g. hum I antes de hum V, deste modo IV, saõ quatro; porque no V, que vale cinco, se diminue o hum que fica atrás, e ficaõ quatro. Se antes do X se puzer hum I, deste modo IX, saõ nove; porque quem do X, que vale dez, tira hum, ficaõ nove; e assim em todos os mais números.

311 E quando o número menor se põe depois do número maior, accrescenta a este a sua valia: v. g. se depois do V se puzer hum

hum I deste modo VI, são seis; porque ao V, que vale cinco, se accrescenta hum que está adiante, e são seis. O mesmo he em todos os mais números: advertindo, que tantos são os números menores, que se põem antes, ou depois dos maiores, tantos são os que crescem, ou se diminuem, como logo veremos. E para que não faltemos a toda a conta, irá a do algarismo adiante da Romana, para sabermos juntamente huma, e outra, e no fim a latina pelos nomes Cardinaes, Ordinaes, e Distributivos.

312	Romana.	Arabica.	Latina.
Hum.	I.	1. Unus.	
Dous.	II.	2. Duo.	
Tres.	III.	3. Tres.	
Quatro.	IV.	4. Quatuor.	
Cinco.	V.	5. Quinque.	
Seis.	VI.	6. Sex.	
Sete.	VII.	7. Septem.	
Oito.	VIII.	8. Octo.	
Nove.	IX.	9. Novem.	
Dez.	X.	10. Decem.	
Onze.	XI.	11. Undecim.	
Doze.	XII.	12. Duodecim.	
Treze.	XIII.	13. Tredecim.	
Quatorze.	XIV.	14. Quatuordecim.	
Quinze.	XV.	15. Quindecim.	
Dezeses.	XVI.	16. Sexdecim.	
Dezesete.	XVII.	17. Septemdecim.	
Dezoito.	XVIII.	18. Octodecim, vel decem & octo; vel duo de viginti.	
Dezenove.	XIX.	19. Novem decim, vel decem & novem, ou unus de viginti.	
Vinte.	XX.	20. Viginti.	
Vinte hum.	XXI.	21. Viginti unus, vel unus & viginti.	
Vinte dous.	XXII.	22. Viginti duo, vel duo & viginti.	
Vinte tres.	XXIII.	23. Viginti tres, vel, &c.	
Vinte quatro.	XXIV.	24. Viginti quatuor, vel &c.	
Vinte cinco.	XXV.	25. Viginti quinque, vel, &c.	
Vinte seis.	XXVI.	26. Viginti sex, vel, &c.	
Vinte sete.	XXVII.	27. Viginti septem, vel, &c.	
Vinte oito.	XXVIII.	28. Viginti octo, vel, &c.	
Vinte nove.	XXIX.	29. Viginti novem, vel, &c.	

313 Deste modo se vão contando os números menores depois dos

dos números maiores, assim na conta Romana, como na nossa, e na latina; e por isso he escusado pôr aqui mais que os números maiores.

Trinta.	XXX.	30.	Triginta.
Quarenta.	XL.	40.	Quadraginta.
Cincoenta.	L.	50.	Quinquaginta.
Sessenta.	LX.	60.	Sexaginta.
Setenta.	LXX.	70.	Septuaginta.
Oitenta.	LXXX.	80.	Octoginta.
Noventa.	XC.	90.	Nonaginta.
Cem.	C.	100.	Centum.
Duzentos.	CC.	200.	Ducenti.
Trezentos.	CCC.	300.	Trecenti.
Quatrocentos.	CD.	400.	Quadrageſi.
Quinhentos.	D.	500.	Quingenti.
Seiscentos.	DC.	600.	Sexcenti.
Setecentos.	DCC.	700.	Septingenti.
Oitocentos.	DCCC.	800.	Octingenti.
Novencentos.	CM.	900.	Nongenti.
Mil.	M.	1000.	Mille.
Dous mil.	IIM.	2000.	Duo millia, vel bis mille.
Tres mil.	IIIM.	3000.	Tria millia, vel ter mille.
Quatro mil.	IVM.	4000.	Quatuor millia, vel quater, &c.
Cinco mil.	VM.	5000.	Quinque millia, vel quinq̄ies, &c.
Seis mil.	VIM.	6000.	Sex millia, vel sexies, &c.
Sete mil.	VIIIM.	7000.	Septem millia, vel septies, &c.
Oito mil.	VIIIM.	8000.	Octo millia, vel octies, &c.
Nove mil.	IXM.	9000.	Novem millia, vel novies, &c.
Dez mil.	XM.	10000.	Decem millia, vel decies, &c.
Onze mil.	XIM.	11000.	Undecim millia, vel undecies, &c.
Doze mil.	XIIM.	12000.	Duodecim millia, vel duodecies, &c.
Treze mil.	XIIIM.	13000.	Tredecim millia, vel tredecies, &c.

314 E deste modo se vaõ continuando os números pequenos antes, e depois dos números grandes, e por isso só repetimos estes:

Vinte mil.	XXM.	20000.	Viginti millia, vel vicies mille.
Trinta mil.	XXXM.	30000.	Triginta millia, vel tricies, &c.
Quarenta mil.	XLM.	40000.	Quadraginta millia, vel quadragies, &c.
Cincoenta mil.	LM.	50000.	Quinquaginta millia, vel quinquagies, &c.
Sessenta mil.	LXM.	60000.	Sexaginta millia, vel sexagies, &c.

Set-

Setenta mil LXXM. 70000. Septuaginta mil. vel septuagies, &c.  
 Oitenta mil. LXXXM. 80000. Octoginta mil. vel octogies, &c.  
 Noventa mil XCM. 90000. Nonaginta mil. vel nonagies, &c.  
 Cem mil CM. 100000. Centum mil. vel centes, &c.  
 Duzentos mil CCM. 200000. Ducenta mil. vel ducenties, &c.

Do mesmo modo se continúa nos mais centos mil, cujos números já ficão repetidos.

Quinhentos mil. DM. 500000. Quingenta millia.  
 315 Hum milhaõ. 1000000. Decies centena millia.  
 Dous milhoens. 2000000. Vicies centena millia.  
 Tres milhoens. 3000000. Tricies centena millia.  
 Quatro milhoens. 4000000. Quadragies centena millia.  
 Cinco milhoens. 5000000. Quinquagies centena millia.  
 Seis milhoens. 6000000. Sexagies centena millia.  
 Sete milhoens. 7000000. Septuagies centena millia.  
 Oito milhoens. 8000000. Octogies centena millia.  
 Nove milhoens. 9000000. Nonagies centena millia.  
 Dez milhoens. 10000000. Centies centena millia.  
 Vinte milhoens. 20000000. Ducenties centena millia.  
 Cem milhoens. 100000000. Millies centena millia.

Na conta dos Romanos pelas letras se acha tambem este modo de contar.

Quinhentos. *D*. Sercentos. *DCCC*. Cinco mil *DCCL*.  
 Dez mil *CCCLXX*. Cincoenta mil. *DCCLXX*. Cem mil. *CCCLXX*.  
 Hum milhaõ. *CCCCCLXX*.

*Outros modos de contar na lingua Latina.*

316 Os Latinos contaõ por nomes adjectivos Cardinaes, que saõ os que puzemos acima: Hum, dous, tres, &c. Unus, duo, tres, &c. Contaõ mais por adjectivos Ordinaes, que saõ aquelles, com que contamos algumas cousas postas por ordem, deste modo: Primeiro, segundo, terceiro, &c. Primus, secundus, tertius, &c. Contaõ tambem por adjectivos distributivos, ou divisivos, que saõ aquelles; com que contamos algumas cousas tantas a tantas, como Hum a hum, dous a dous, tres a tres, ou de dous em dous, de tres em tres, &c. Singuli, Bini, Terni, &c. Tambem contaõ por adverbios, que significaõ tantas vezes, como huma vez, duas vezes, tres vezes, &c. Semel, bis, ter, &c. O que tudo vai aqui junto, e por sua ordem.



Conta dos Romanos pelos nomes ordinaes, distributivos, e adverbios.

317	Ordinaes	Distributivos.	Adverbios.
Primus.	Hum a hum.	Singuli.	Huma vez Semel.
Secundus.	2 a	2. Bini	Duas vezes Bis.
Tertius.	3 a	3. Terni.	3. v. Ter.
Quartus.	4 a	4. Quaterni.	4. v. Quater.
Quintus.	5 a	5. Quini.	5. v. Quinquies.
Sextus.	6 a	6. Seni.	6. v. Sexies.
Septimus.	7 a	7. Septeni.	7. v. Septies.
Octavus.	8 a	8. Octoni.	8. v. Octies.
Nonus.	9 a	9. Noveni.	9. v. Novies.
Decimus.	10 a	10. Deceni.	10. v. Decies.
Undecimus.	11 a	11. Undeni.	11. v. Undecies.
Duodecimus.	12 a	12. Duodeni.	12. v. Duodecies.
Decim. tert.	13 a	13. Tredeni.	13. v. Tredecies.
Decim. quart.	14 a	14. Quaterni.	14. v. Quatuor decies.
Decim. quint.	15 a	15. Quindeni.	15. v. Quindecies.
Decim. sext.	16 a	16. Seni deni.	16. v. Sex decies.
Decim. sept.	17 a	17. Septeni deni.	17. v. Decies, ac septies.
Decim. octav.	18 a	18. Octoni deni.	18. v. Decies, & octies.
Decim. non.	19 a	19. Noveni deni.	19. v. Decies, ac novies.
Vigesimus.	20 a	20. Viceni.	20. v. Vicies.
Viges. prim.	21 a	21. Viceni singuli.	21. v. Vicies semel.

Deste modo se vai continuando, e repetindo os números adiante dos maiores, que são os seguintes:

Trigesimus.	30 a	30. Triceni.	30. v. Tricies.
Quadragesim.	40 a	40. Quadrageni.	40. v. Quadragies.
Quinquages.	50 a	50. Quinquageni.	50. v. Quinquagies.
Sexagesim.	60 a	60. Sexageni.	60. v. Sexagies.
Septuagesim.	70 a	70. Septuageni.	70. v. Septuagies.
Octogesim.	80 a	80. Octogeni.	80. v. Octogies.
Nonagesim.	90 a	90. Nonageni.	90. v. Nonagies.
Centesim.	100 a	100. Centeni.	100. v. Centies.
Ducentesim.	200 a	200. Duceni.	200. v. Ducenties.
Trecentesim.	300 a	300. Trecenteni.	300. v. Ter, & centies.
Quadringentes.	400 a	400. Quatercenten.	400. v. Quater, & centies.
Quingentes.	500 a	500. Quinquecent.	500. v. Quinquies & centies.
Sexcentesim.	600 a	600. Sexies centen.	600. v. Sexies, & centies.
Septingentes.	700 a	700. Septies cent.	700. v. Septies, & centies.
Octingentes.	800 a	800. Octies cent.	800. v. Octies, & centies.

No-

Noningentesim. 900 a 900. Novies cent. 900. v. Novies, & centies. Millesimus. 1000 a 1000. Milleni. 1000. v. Millies.

Os mais números facilmente se contaõ, porque já são repetição dos que ficaõ contados.

Como se contaõ os dias dos Mezes por Calendas, Nonas, e Idus.

318 Os Romanos contavaõ todos os dias dos Mezes por Calendas, Nonas, e Idus, cuja noticia he precisa para a intelligencia dos dias, em que se contaõ alguns successos de Roma nas Historias Latinas; e ainda hoje para sabermos o dia das datas nas cartas, nas Bullas, e Breves, que vem de Roma, e usaõ da mesma conta. O que tudo explicaremos com a costumada clareza, dando primeiro a conhecer as significações, e etymologias de cada huma destas palavras Calendas, Nonas, Idus, e depois o modo de contar.

*Calendas.*

319 Calendas he o primeiro dia de cada mez: chamáraõ a este dia Calendas; tirando a etymologia do verbo grego Calo, que significa chamar; e no primeiro dia de cada mez chamavaõ o povo ao Capitolio, para se determinar o dia das Nonas; e deste chamar ficou ao dia primeiro de cada mez o nome Calendas.

*Nonas.*

320 Nonas são o septimo dia nos mezes Março, Maio, Julho, e Outubro; e nos mais mezes são o quinto dia. Chamáraõ os Romanos a estes dias Nonas, porque nestes dias a gente, que andava occupada no campo, acudia a Roma para saber as festas de guarda, que se seguiaõ no mez, e porque nestes dias começava nova observação de Lua; desta novidade, ou novas observações, lhe chamáraõ Nonas, quasi Novas. Outros dizem, que lhe chamáraõ Nonas, porque nestes dias começava huma feira, que durava nove dias.

*Idus.*

321 Idus, ou Idos são o dia quinze de Março, Maio, Julho, e Outubro. Nos mais mezes são o dia treze. Chamáraõ os Romanos a estes dias Idus, porque nelles sacrificavaõ huma victima, a que chamavaõ Ovis Idulis, e de Idulis deriváraõ Idus, ou Idos. Supposta esta noticia, o modo de contar os dias he o seguinte:

Como se deve fazer a conta dos dias de cada mez por Calendas, Nonas, e Idus.

322 No primeiro dia de cada mez diremos: Calendis, ajuntando-lhe ou o nome substantivo de cada mez em genitivo, ou hum adjectivo derivado do nome do mez, e concordado com Calendis:

v. g. Ao primeiro de Janeiro Calendis Januariis. Ordinariamente se escrevem em breve: Calend. Jan. ou Calendis Januarii.

Das Calendas se conta até ás Nonas, das Nonas até aos Idus, e dos Idus até ás Calendas do mez seguinte, deste modo: v. g. em Janeiro, que tem as Nonas aos cinco, e os Idus aos treze contarei os dias, que vão daquelle, em que estou, até as Nonas, se for antes dellas; ou até os Idos, se for das Nonas por diante: e a esses dias, que forem acrescentarei sempre hum, que he aquelle, em que estou, e esses porei em ablativo; e o termo ou sejaõ Nonas, ou Idus, em accusativo da preposiçaõ ante, que sempre fica occulta: e quer dizer, que tirando os dias, que se contaõ antes das Nonas, ou dos Idus, o ultimo dos que ficaõ, este he o dia, em que se escreveo. Donde

323 Aos 2. de Janeiro direi, contando para as Nonas: de dous para cinco vão tres, e hum que se acrescenta, quatro, Quarto Nonarum, ou Nonas Januar. E para saber que: Quarto Non. Januar. quer dizer aos dous de Janeiro, direi: Janeiro tem as Nonas aos cinco; quem de cinco tira quatro (que he o que diz a data Quarto) fica hum, e hum, que se acrescenta (que he o da data) ficaõ 2. E eis-ahi a conta certa. E deste modo com sua proporçaõ faremos todas as mais contas: v. g.

Aos 3. de Janeiro direi: Tertio Non. Januar.

Aos 4. Pridie Non. Januar.

Aos 5. Nonis Januar.

324 Aos seis direi: Janeiro tem os Idos aos treze, de seis para treze vão sete, e hum que se acrescenta, oito: Octavo Iduum, ou Idus Januar. E fica a conta certa; porque quem de treze tira oito, ficaõ cinco: e hum que se acrescenta (que he o da data) ficaõ seis.

Aos 7. direi: Septimo Id. Jan.

Aos 11. Tertio Id. Januar.

Aos 8. Sexto Id. Januar.

Aos 12. Pridie Id. Januar.

Aos 9. Quinto Id. Januar.

Aos 13. Idibus Januar.

Aos 10. Quarto Id. Januar.

325 Aos 14. direi: Janeiro tem trinta e hum; de 14. para trinta

e hum vaõ 17. e dous que se accrescentaõ, saõ 19. Decimo nono Calend. Febr. E de similhante modo iremos lançando a conta em todos os mais dias.

326 Os dous que se accrescentaõ, hum he o dia da data, e outro o das Calendas do mez seguinte, que sempre entra na conta. Donde

Aos 15. direi: Decim oct. Cal. Feb.	Aos 24. Nono, &c.
Aos 16. Decimo septimo, &c.	Aos 25. Octavo, &c.
Aos 17. Decimo sexto, &c.	Aos 26. Septimo, &c.
Aos 18. Decimo quinto, &c.	Aos 27. Sexto, &c.
Aos 19. Decimo quarto, &c.	Aos 28. Quinto, &c.
Aos 20. Decimo tertio, &c.	Aos 29. Quarto, &c.
Aos 21. Duodecimo, &c.	Aos 30. Tertio, &c.
Aos 22. Undecimo, &c.	Aos 31. Pridie Calend. Febr.
Aos 23. Decimo, &c.	

Deste modo se conta em todos os mais mezes, que tem as Nonas aos cinco, e os Idos aos treze, lançando a conta, como fica feito. Os que tem as Nonas aos 5. e os Idos aos 13. já fica dito, que saõ: Janeiro, Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Setembro, Novembro, e Dezembro.

*Como se contaõ os dias, nos que tem as Nonas aos 7. e os Idos aos 15.*

327 Era escusado fazer esta segunda conta para os que perceberem a que fica acima, porque com sua proporção he a mesma: mas para que não haja dúvida nos que tem as Nonas aos sete, e os Idos aos quinze, que saõ Março, Maio, Julho, e Outubro, contaremos assim.

Ao primeiro de Março direi: *Calendis Martiis.*

Aos 2. direi: Março tem as Nonas aos 7. de dous para sete vaõ cinco, e hum que se accrescenta, seis: *Sexto Non. Mart.*

Aos 3. *Quinto Non. Mart.*                      Aos 6. *Pridie Non. Mart.*

Aos 4. *Quarto Non. Mart.*                      Aos 7. *Nonis Mart.*

Aos 5. *Tertio Non. Mart.*

328 Aos 8. direi: Março tem os Idos aos 15. de 8. para 15: vaõ 7. e hum que se accrescenta, oito: *Octavo Id. Mart.*

Aos 9. *Septimo Id. Mart.*                      Aos 13. *Tertio Id. Mart.*

Aos 10. *Sexto Id. Mart.*                      Aos 14. *Pridie Id. Mart.*

Aos 11. *Quinto Id. Mart.*                      Aos 15. *Idibus Mart.*

Aos 12. *Quarto Id. Mart.*

329 Aos 16. direi: Março tem trinta e hum, de 16. para 31. vaõ 15. e dous que se accrescentaõ, saõ 17. *Decimo septimo Calendas Aprilis.*

Aos 17. Decimo sexto Cal. April.	Aos 25. Octavo, &c.
Aos 18. Decimo quinto, &c.	Aos 26. Septimo, &c.
Aos 19. Decimo quarto, &c.	Aos 27. Sexto, &c.
Aos 20. Decimo tertio, &c.	Aos 28. Quinto, &c.
Aos 21. Decimo secundo, &c.	Aos 29. Quarto, &c.
Aos 22. Decimo primo, &c.	Aos 30. Tertio, &c.
Aos 23. Decimo, &c.	Aos 31. Pridie, &c.
Aos 24. Nono, &c.	

Deste modo se fará a conta em todos os mais mezes, que tem as Nonas, e Idos nos mesmos dias do mez de Março.

Os Estudantes devem pôr cada dia nos themas esta conta, para se facilitarem no seu uso com o exercicio.

Advirta-se que os dias immediatos ás Calendas, Nonas, e Idos, se são os antecedentes, se explicaõ muito bem com pridie; e se são os seguintes, com postridie, v. g. no ultimo de Janeiro Prid. Calend. Febr. aos dous de Fevereiro Postridie Cal. Febr. e assim nos mais *suo modo*.